



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão, por ocasião do início da distribuição de coleções de literatura aos alunos das 4ª e 5ª séries do Ensino Fundamental

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 28 DE ABRIL DE 2002

Meus amigos;

Além de ser seu Presidente, sou também sociólogo e professor universitário. E quem teve a oportunidade de estudar, como eu, sabe que a rotina da leitura é mais do que uma fonte de aprendizado. É uma forma de desenvolver aptidões, de adquirir capacidade de pensar e criar, de ampliar horizontes na vida e na profissão de cada um.

Por isso, sinto-me profundamente feliz vendo que, entre os muitos avanços que o Brasil tem feito nestes sete anos, está o bem-sucedido esforço do Ministério da Educação em distribuir livros didáticos a um número cada vez mais elevado de estudantes e de escolas brasileiras.

Mas o que me alegra ainda mais – e o que, na verdade, me estimula a trazer hoje esta mensagem a vocês – é que o Ministério da Educação começou, agora, a dar outro grande passo.

Estão sendo distribuídos, neste ano, 60 milhões de livros infantis, para que nossas crianças desenvolvam o amor e o hábito pela leitura. Hábito esse que vai abrir para o seu filho, o seu neto as portas de um mundo novo, repleto de oportunidades.

São livros de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles, Ruth Rocha, Ana Maria Machado e muitos outros escritores e poetas brasileiros e estrangeiros.

Quem lê desde criança leva uma vantagem enorme nos estudos e no trabalho. A leitura faz diferença. Isso é mais do que comprovado e mais ainda hoje, quando sabemos que as novas tecnologia impõem desafios crescentes para as sociedades.

Nós, que estamos muito perto de erradicar o analfabetismo no Brasil, temos pela frente a responsabilidade de impedir que a chamada “brecha digital” – que separa aqueles que sabem e os que não sabem lidar com o computador – traga novos obstáculos ao nosso crescimento.

Para superarmos essa brecha, é preciso vencer, também, a divisão entre os brasileiros que têm acesso aos livros e os que não o têm; entre os que fazem e os que não fazem da leitura uma prática habitual. Nossa luta permanente é contra as desigualdades e as injustiças no Brasil. O século XXI é o século do conhecimento e da informação.

E, ao dar esse importante passo de levar não só o livro escolar à criança, mas também o romance, o livro de contos, a poesia, o livro que desenvolve a imaginação e a cultura, o Brasil realiza um avanço maior do que inaugurar um milhão de estradas ou um milhão de pontes, porque, ao levar esses milhões de livros infantis a crianças e famílias de todo o Brasil, estamos construindo um país de leitores.

E leitores são pontes, estradas, caminhos largos para o futuro. É o Brasil gerando profissionais e trabalhadores que vão fazer um país melhor para todos.

Esta é a sua responsabilidade, diretores e professores: distribuir os livros, garantir que eles cheguem aos alunos.

Em um país que, apesar de viver uma transformação reconhecida no mundo inteiro e de ser uma ilha de estabilidade na América Latina, ainda tem tantos e graves problemas, é importante sabermos valorizar e comemorar avanços como esses, que mostram que o Brasil ingressou em uma nova era.

O Brasil do real, da estabilidade, das crianças na escola, o Brasil dos genéricos, dos avanços na saúde, da agricultura, da exportação é um país que tem mais confiança em si próprio.

Este País é agora também, para nosso orgulho, o Brasil das crianças com livros e um novo futuro nas mãos.